

JORNAL DO BRASIL

Alunos presentes. Pais ausentes

DF- educação

Da mais simples até a mais sofisticada, a maior preocupação das escolas da rede pública é atrair a família

GUSTAVO IGREJA

No início das aulas da rede pública de ensino, uma boa surpresa marcou o dia dos estudantes em todo o Distrito Federal. Apesar da chuva incessante, mesmo nas regiões de pior estrutura, sem asfalto e rede de águas pluviais, como o Recanto das Emas, as escolas estavam limpas. Funcionários se mobilizaram para manter fora dos pátios a lama. E prepararam um esquema para suprir a eventual falta de professores e não deixar sem aula os estudantes.

Foi assim, por exemplo, no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 510 do Recanto das Emas, que atende 1.409 crianças de 1ª a 4ª séries nos períodos da manhã e da tarde.

Construída em um declive, no final da rua, a escola improvisada com paredes de madeirite e cerca de arame sofre com os temporais. Segundo pais dos alunos, quando a chuva é muito forte, uma enxurrada de água barrenta desce a rua sem asfalto e invade os portões do colégio.

Dessa vez, a água ficou fora. E o chão, o mais limpo possível, já que, para chegar ao colégio, as próprias crianças precisam atravessar ruas de barro e lama. Segundo a diretora do CEF, professora Silvano Carlos dos Santos, todos os funcionários "vestiram a camisa" da escola limpa e bem conservada.

— Como a escola é provisória, tem coisas que não pudemos melhorar. Mas as paredes estão pintadas, as infiltrações, consertadas, e resolvemos o problema do encanamento para que o ambiente ficasse o melhor — comenta, ressaltando o pequeno



SIMPLES Graças ao empenho do GDF, professores, pais e funcionários, escola em madeirite do Recanto das Emas recebeu bem os alunos

índice de crianças ausentes, especialmente para o primeiro dia de aula, e a participação dos pais para realizar os reparos e melhorar o desempenho dos alunos.

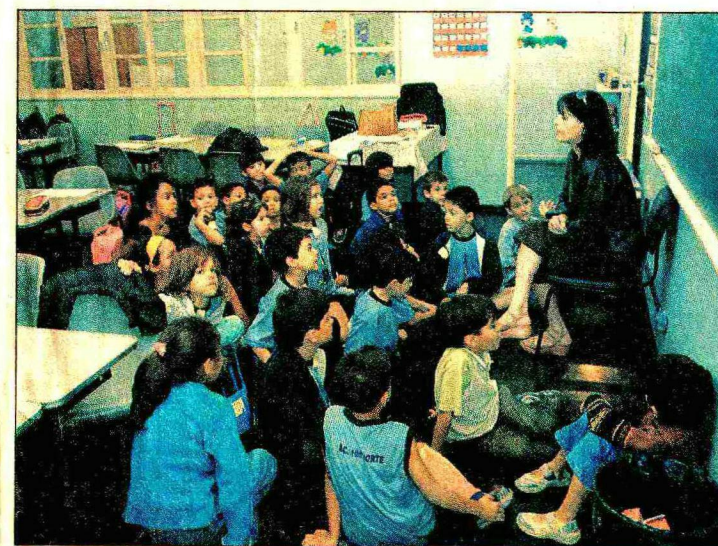
Na opinião da professora Irene Lucena, coordenadora do Núcleo de Integração Escola Comunidade (Niec), é a participação da comunidade na rotina da escola, especialmente dos pais dos alunos, o motivo principal para que os estudantes falem pouco e tenham bom aproveitamento.

— Na escola pública, quando a estrutura física é satisfatória,

o empenho do professor e dos pais torna-se o ingrediente mais importante para o bom funcionamento do sistema de ensino. O pai tem que estar presente e o professor, motivado — declara.

Sem problemas estruturais e posicionada numa área de alto poder aquisitivo, é justamente a falta de participação de muitos pais a maior dificuldade com que lidam professores da Escola Classe 106 Norte.

No primeiro dia do ano letivo, pouquíssimos alunos faltaram, a escola funcionava sem problemas, completamente protegida da chuva e longe da



106 NORTE Os alunos não faltam, mas os pais pouco participam

lama. Mas já pairavam preocupações sobre a postura dos pais este ano.

Para a professora Rosilene Naves Lins, vice-diretora da escola, a falta de interesse dos responsáveis tem de ser combatida desde o primeiro dia de aula para que o desempenho das crianças seja bom.

— Temos 500 alunos. No ano passado, lançamos o projeto de aulas de Inglês para os alunos. Precisávamos de R\$ 1,90 de cada um para custear o programa, incluindo um salário de R\$ 240 da professora. Arrecadamos em dezembro R\$ 49 — comenta, exemplificando o grau de desinteresse dos pais.

De acordo com Maristela de Melo Neves, secretária de Educação do DF, as escolas no DF recebem proporcionalmente os recursos, para que tenham iguais condições de funcionamento. A participação dos pais, a partir daí, é fundamental para o nível de qualidade que a escola alcançará.

— O único problema que enfrentamos nesse primeiro dia de aula foram algumas filas em escolas de renome, formadas por pais que queriam matricular os filhos. Na verdade, já estavam matriculados. Mas queriam escolas de fama. Esse destaque poderia ser obtido em todas as unidades da rede se, além da motivação dos professores, os pais participassem ativamente — diz a secretária.

Até às 20h de ontem, a Secretaria de Educação ainda não tinha fechado um balanço sobre o número de alunos que não compareceram ao primeiro dia de aula.

gustavo.igreja@jb.com.br